

Ilka Boaventura Leite  
Cristine Gorski Severo  
(organizadoras)

Kadila: culturas e ambientes  
Diálogos Brasil-Angola

**Blucher**

*Kadila: culturas e ambientes: diálogos Brasil-Angola*

© 2016 Ilka Boaventura Leite, Cristine Gorski Severo (organizadoras)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Foto da capa: Milena Argenta

Ilustração das aberturas: Maria José Boaventura

**Conselho editorial do NUER:**

Artur Cesar Isaia – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC, Brasil

Augusto Marcos Fagundes Oliveira – Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus, BA, Brasil

Denise Fagundes Jardim – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS, Brasil

Diana Brown – Bard College – New York, EUA

Douglas Ladik Antunes – Universidade do Estado de Santa Catarina – Florianópolis, SC, Brasil

Frank Nilton Marcon – Universidade Federal de Sergipe – Aracaju, SE, Brasil

José Bento Rosa da Silva – Universidade Federal de Pernambuco – Recife, PE, Brasil

Karine Pereira Goss – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Florianópolis, SC, Brasil

Oswaldo Martins Oliveira – Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória, ES, Brasil

Pedro Martins – Universidade do Estado de Santa Catarina – Florianópolis, SC, Brasil

Ricardo Cid Fernandes – Universidade Federal do Paraná – Curitiba, PR, Brasil

Sónia Vespeira de Almeida – Universidade Nova de Lisboa – Lisboa, Portugal

# Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar  
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel 55 11 3078-5366

**contato@blucher.com.br**

**www.blucher.com.br**

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.  
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,  
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer  
meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora  
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Kadila : culturas e ambientes : diálogos Brasil-Angola [livro  
eletrônico] / organização de Ilka Boaventura Leite, Cristine  
Gorski Severo. — São Paulo : Blucher, 2016.

444 p. : il. color. ; PDF.

Bibliografia

ISBN 978-85-803-9211-1 (e-book)

ISBN 978-85-803-9210-4 (impresso)

1. Angola. 2. Angola – Relações culturais – Brasil. 3.  
Angola – História. 4. Angola – Cultura. 5. Angola – Educa-  
ção e ensino. 6. Angola – Língua. 7. Etnologia. I. Leite, Ilka  
Boaventura. II. Severo, Cristine Gorski.

16-1420

CDD 967.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Angola – História e Cultura

# Conteúdo

## PARTE I

HOMENAGEM A SAMUEL HENRIQUE RODRIGUES AÇO ..... 15

**CAPÍTULO 1.** O PROFESSOR AÇO: NOTA BIOGRÁFICA..... 17

**CAPÍTULO 2.** DEPOIMENTOS ..... 23

Ilka Boaventura Leite ..... 23

Denise Fagundes Jardim ..... 27

Cristina Udelsmann Rodrigues..... 29

Milena Argenta ..... 31

Maria Teresa Miguel Rodrigues Aço ..... 33

Margarida Paredes ..... 36

Cristine Gorski Severo ..... 38

Abel Noé Miguel Pedro ..... 40

**CAPÍTULO 3.** O CENTRO DE ESTUDOS DO DESERTO ..... 47

Samuel Rodrigues Aço

**CAPÍTULO 4.** O OBSERVATÓRIO DA TRANSUMÂNCIA ..... 61

Samuel Rodrigues Aço

## PARTE II

ANGOLA E O DESERTO DO NAMIBE: CONTEXTUALIZAÇÕES..... 71

**CAPÍTULO 5.** ANGOLA, CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRIA DE  
FORMAÇÃO DO PAÍS ..... 73

Marino Leopoldo Sungo

**CAPÍTULO 6. HISTÓRIA E MEIO-AMBIENTE NO PLANALTO SUL DE ANGOLA (1850-1890) ..... 83**

José Nilo Bezerra Diniz

**CAPÍTULO 7. MAPAS, CARTOGRAFIAS E FRONTEIRAS..... 95**

Simoni Mendes de Paula e José Nilo Bezerra Diniz

**CAPÍTULO 8. A KILAMBA E O QUILOMBO: NARRATIVA DE VIAGEM A LUANDA..... 105**

Ilka Boaventura Leite, Cristine Gorski Severo e Marcos Freyre Montysuma

**CAPÍTULO 9. MISSÃO KADILA: PERCEPÇÕES SOBRE LUANDA, VALE DO KUROKA E PARQUE NACIONAL DO YONA ..... 109**

Nazareno José de Campos

**PARTE III**

**ANGOLA: PERTENÇA ÉTNICA, LÍNGUAS E LITERATURAS..... 145**

**CAPÍTULO 10. INDUMENTÁRIA E PERTENÇA ÉTNICA NO CUROCA, SUDOESTE DE ANGOLA..... 147**

Milena Argenta

**CAPÍTULO 11. VONTADES DE NAÇÃO E AMBIVALÊNCIAS AO SUL DE ANGOLA: O ROMANCE YAKA..... 169**

Frank Marcon

**CAPÍTULO 12. AS NARRATIVAS ORAIS OVIMBUNDU COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS..... 183**

Nsimba José

**CAPÍTULO 13. PISTAS ESSENCIAIS PARA UM PORTUGUÊS DE ANGOLA ..... 199**

Daniel Peres Sassuco

**CAPÍTULO 14.** A RELAÇÃO DAS LÍNGUAS COM A CONSTRUÇÃO DO ESTADO-NAÇÃO ANGOLANO ..... 219

Heloísa Tramontim de Oliveira

**CAPÍTULO 15.** O REINO DO MBALUNDO: UMA ANÁLISE SOBRE A QUESTÃO DA SUCESSÃO, AUTORIDADE E HIERARQUIA..... 241

Marino Leopoldo Sungo

**PARTE IV**

DIÁLOGOS ÁFRICA-BRASIL..... 275

**CAPÍTULO 16.** O SERTÃO E O DESERTO: DIÁSPORAS, TRANSUMÂNCIAS E AS DEAMBULAÇÕES COSMOAGÔNICAS DE RUY DUARTE DE CARVALHO ..... 277

Ilka Boaventura Leite

**CAPÍTULO 17.** LÍNGUA E PODER NOS MUNDOS DA VIDA E DA ARTE: DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E ANGOLA ..... 299

Cristine Gorski Severo

**CAPÍTULO 18.** A LINGUÍSTICA COMO MATRIZ COLONIAL: A QUESTÃO DAS PRÁTICAS ORAIS AFRO-BRASILEIRAS ..... 321

Nathalia Müller Camozzato

**CAPÍTULO 19.** DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM MOÇAMBIQUE ... 343

Ronaldo Rodrigues de Paula e Fábio Bonfim Duarte

**CAPÍTULO 20.** COFÉ COIOBI PI: ATIVAÇÕES SIMBÓLICAS DE AFRICANIDADE/ANGOLANIDADE NO COTIDIANO E A FESTA COMO CATALISADOR DE SENTIDOS DE REFUGIADOS "ANGOLANOS" ..... 363

Charles Raimundo

**CAPÍTULO 21.** ESTUDANTES AFRICANOS, INTERCULTURALIDADE E OS (DES)ENCANTOS DA VINDA E DA VIDA NO BRASIL..... 381

Juliana Okawati

**CAPÍTULO 22.** REPRESENTAÇÕES SOBRE OS AFRICANOS EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS DE HISTÓRIA..... 395

Sueli de Cássia Tosta Fernandes e Cristine Gorski Severo

**PARTE V**

SEMINÁRIOS KADILA ..... 411

**CAPÍTULO 23.** APRESENTAÇÃO DOS SEMINÁRIOS KADILA..... 413

Letícia Cesarino

**CAPÍTULO 24.** OS TRÊS C'S DA ÁFRICA E A DESCONSTRUÇÃO DO RÓTULO..... 417

Joaquim Nhampoca

**CAPÍTULO 25.** O CHEIRO DAS COISAS: MOBILIDADE SOCIAL E AMBIENTES EM FLUXO NO ATLÂNTICO SUL..... 427

Jess Auerbach

**CAPÍTULO 26.** DIÁSPORA NEGRA EM TERRITÓRIO BRASILEIRO: *PLANTATION*, QUILOMBO E FRONTEIRA ECONÔMICA..... 433

Alejandro Labale

**CAPÍTULO 27.** NOTAS SOBRE O OCULTAMENTO DO ASSOCIATIVISMO NEGRO NA CIDADE DE LAGUNA, ANTES E DEPOIS DA ABOLIÇÃO..... 437

Thiago J. Sayão

LISTA DE AUTORES ..... 441

# Introdução

Este livro marca um momento de encontro entre Brasil e Angola, braços estendidos ou abraços que buscam unir os dois lados do Atlântico em forma de diálogos, encontros embalados por vontades brasileiras de saber, de vencer a distância que por muito tempo nos separou. É com esse propósito que o Projeto “Kadila: culturas e ambientes – diálogos Brasil-Angola” foi elaborado e proposto por um grupo de pesquisadores do Núcleo de Estudos de Identidades e Relações Interétnicas (NUER), a partir de uma aproximação com o Centro de Estudos do Deserto (CE.DO). Foi também fundamental o apoio do Programa de Mobilidade Internacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Associação das Universidades de Língua Portuguesa (CAPES/AULP), do Ministério da Educação do Brasil (processo 0016/13). O projeto teve início em 2013, coordenado pela antropóloga Ilka Boaventura Leite, docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Dentre os seus objetivos, o Projeto Kadila se propôs a investir na formação universitária por meio da mobilidade internacional de docentes e discentes das universidades brasileiras e angolanas envolvidas e, para isso, foi, portanto, acolhido no NUER/UFSC (Florianópolis, Brasil) e na Faculdade de Letras e Linguística da Universidade Agostinho Neto (Luanda, Angola). O Plano de Atividade previu: intercâmbio, formação docente e discente, pesquisa e, sobretudo, compartilhamento de interesses e curiosidades mútuas.

O NUER é um núcleo criado no Departamento de Antropologia em 1986 pela professora Ilka Boaventura Leite, com feição interdisciplinar, e atua em três linhas de pesquisa: diásporas africanas, educação afro-brasileira e direitos territoriais. Sua produção vem se destacando pela atenção aos estudos sobre territorialidade e direitos das comunidades quilombolas no sul do Brasil. O CE.DO é uma associação civil de caráter científico, não governamental e sem fins lucrativos, criado em 2007 pelo antropólogo Samuel Rodrigues Aço, professor da Universidade Agostinho Neto, para desenvolver projetos de pesquisa e extensão na província do Namibe, no sudoeste de Angola.

Tendo sido definida como foco principal, nesta primeira fase do Projeto Kadila, a região sudoeste de Angola, área de ação do CE.DO, elegeu-se o Observatório da Transumância como eixo articulador das pesquisas de campo a serem realizadas, não descartando, contudo, outros assuntos emergentes capazes de potencializar os diálogos entre as instituições envolvidas. Assim, iniciamos em

2013 as missões e pesquisas de campo. Com o falecimento repentino do professor Samuel Aço em 2014, a coordenação do projeto em Angola foi transferida para a decana e diretora da Faculdade de Letras, a linguista Amelia Mingas, que passou a ser a coordenadora do projeto e do convênio na Universidade Agostinho Neto. O desaparecimento repentino do professor Samuel foi uma perda imensa para todos nós, sobretudo pelo fato de que ele era o grande mentor da proposta em desenvolvimento e do próprio Centro de Estudos do Deserto. Como homenagem, e para registrar a importância desse ilustre intelectual, político e professor angolano, dedicamos a ele esta coletânea.

Kadila, nome escolhido para o projeto, é uma palavra do quicongo que quer dizer *ser ou coisa que traz boa sorte, felicidade, amuleto*. A boa sorte coaduna-se com as adversidades enfrentadas na árdua vida dos pastores transumantes do deserto que nos acompanham neste projeto e com quem muito aprendemos e ainda queremos aprender. A transumância tem sido definida como um fenômeno social que abrange uma vasta multiplicidade de fluxos que integram a experiência migratória, a vida produtiva e comunal no Deserto do Namibe. Nossa intenção inclui, além do interesse pela transumância e mobilidade humana que caracterizam as diásporas contemporâneas em termos antropológicos, históricos, geográficos, linguísticos e literários, a consolidação de diálogos inter e multidisciplinares fundadores de novas questões nas Ciências Humanas. Essas novas questões apenas começam a se esboçar nos capítulos deste livro, em forma de temas transversais que permitem conhecer a história e a formação cultural e política de Angola. O estudo da mobilidade humana no deserto do Namibe, como nos ensinou o professor Samuel Aço, está apenas no começo. Sua importância – não apenas em Angola, mas no resto do mundo – está ligada diretamente à valorização dos fluxos migratórios internos aos territórios nacionais e das migrações decorrentes das guerras, dos desastres ambientais, das intolerâncias religiosas, de gênero, de etnia, entre outras. Trata-se, portanto, de um assunto atual e de grande importância para o campo dos direitos sociais e humanos e, além disso, diz muito sobre as formas de sustentabilidade da vida no mundo atual.

Partimos da investigação do fenômeno migratório desde a necessária escuta dos percursos e experiências vivenciadas pelos sujeitos migrantes. Nesse sentido, a ótica interdisciplinar requer enfrentar também qualquer redução de tais experiências a um conjunto de causas/consequências a serem apontadas genericamente. Trata-se de buscar a elaboração de um entendimento da multiplicidade dos fluxos e modalidades vividas por seus protagonistas, em termos regionais, religiosos, linguísticos, literários, artísticos, bem como daqueles que visam atender às modalidades variadas da vida produtiva e comunal.

Este livro apresenta uma abordagem que aciona o relacional, o associativo e o comparativo para enfatizar não a especificidade, mas os entrecruzamentos

de objetos, teorias e metodologias. O nosso desafio é promover diálogos entre campos e saberes, buscando o desemparedamento e a superação das fragmentações impostas às ciências. Para tanto, os trabalhos aqui reunidos focalizam a relação dialógica entre línguas, vozes sociais, discursos, expressões artísticas e literárias em Angola e no Brasil. Ressalta-se que a proposta do projeto está em consonância com marcos legais da Constituição Brasileira de 1988, sobretudo as leis 10.636/2003, 11.645/2008 e a Lei de Base do Sistema de Educação (LBSE), nº 13/01, que enfatizam a importância de novos e atualizados suportes didáticos e conteúdos curriculares sobre a história da África e da cultura afro-brasileira.

Uma visão panorâmica das atividades realizadas pelo projeto Kadila inclui: a assinatura (2009) e renovação (2014) de um protocolo de cooperação técnica e científica entre a Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, Brasil, e a Universidade Agostinho Neto, em Luanda, Angola; trabalhos de campo realizados no Deserto do Namibe em 2010, 2012 e 2015; missões de trabalho realizadas de Angola para o Brasil e do Brasil para Angola em 2011, 2012, 2014 e 2015. Além disso, o projeto Kadila estabeleceu parcerias com instituições brasileiras, tais como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio da professora Denise Fagundes Jardim, do Departamento de Antropologia, e a Universidade Federal de Minas Gerais, por meio dos professores Sônia Queiroz e Fábio Bonfim Duarte, da Faculdade de Letras. Em Angola, dialogamos com o Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, por meio da historiadora e professora Aurora da Fonseca Ferreira, e com a Universidade Eduardo dos Santos, por meio do professor e antropólogo Marino Leopoldo Sungo.

No âmbito da realização do projeto, foram organizados vários eventos científicos, como oficinas, seminários e palestras. Uma seleção das comunicações apresentadas encontra-se na Parte 5 deste livro. Informações detalhadas sobre essas reuniões que aconteceram no âmbito do projeto Kadila podem ser acessadas no *site*, no seguinte endereço: [www.kadila.com.br](http://www.kadila.com.br).

O livro está organizado em cinco partes: a primeira é uma homenagem ao professor Samuel Aço, além de uma nota biográfica que recupera a trajetória do ilustre professor, um dos fundadores do departamento de antropologia da UAN. Nessa homenagem, optamos por republicar, de nosso próprio *site*, os depoimentos feitos pelos pesquisadores do projeto na ocasião de seu falecimento, por entendermos que eles completam informações importantes sobre a dimensão humana, a sensibilidade e a enorme gentileza do professor Samuel com seus colegas, com sua esposa e com os alunos. Esses depoimentos traduzem a sua importância em nossas vidas pelos valores que nos transmitiu e pelo que nos ensinou sobre o deserto. Em seguida, selecionamos, dentre seus escritos, dois deles que estão mais diretamente ligados ao Kadila: o primeiro, o projeto de concepção do próprio CE.DO enquanto um centro aglutinador e base de pesquisas do professor e seu

grupo de pesquisadores e alunos no Deserto do Namibe; em seguida, apresentamos o projeto do Observatório da Transumância, que foi escolhido para mediar nosso diálogo inicial com a Universidade Agostinho Neto e com o país. Ao longo de sua vida, Samuel lutou para que esses projetos tivessem êxito, e todo seu esforço final foi na direção de estabelecer parcerias capazes de aprofundar os conhecimentos sobre o Deserto do Namibe e suas populações. Samuel amava essa região onde nasceu e viveu grande parte de sua vida e sonhava, por meio dela, com uma Angola livre, solidária e democrática.

Na segunda parte, reunimos um conjunto de artigos representativos das diversas áreas que integram o projeto, que buscam contextualizar, em diferentes campos, a formação do país e da região em estudo. Buscamos contextualizar Angola, sobretudo para os brasileiros, tendo em vista o desconhecimento e a escassez de informações para a maioria dos docentes e discentes brasileiros sobre esse país. O primeiro, assinado pelo professor angolano Marino Leopoldo Sungo, apresenta uma caracterização histórica e política de Angola, colocando em evidência os principais movimentos de resistência, desde o contexto das guerras de descolonização até o processo recente de formação do Estado e organização da sociedade civil. Na sequência, o historiador José Nilo Bezerra Diniz explora os discursos coloniais sobre a região do Planalto Sul de Angola, entre 1850-1890, articulando, historicamente, meio-ambiente, economia e política; o autor sinaliza para o papel de diferentes grupos sociais nas disputas pela paisagem, conferindo atenção especial ao protagonismo africano. Em seguida, os historiadores brasileiros Simoni Mendes de Paula e José Nilo Bezerra Diniz identificam nos documentos coloniais os mapas, cartografias e fronteiras que ajudaram a definir, no período colonial, as fronteiras geopolíticas da região sul de Angola, sobretudo no período de presença alemã na região limítrofe. Para concluir a terceira parte, o geógrafo brasileiro Nazareno José de Campos faz um relato de sua viagem em missão de pesquisa para o projeto Kadila realizada em Angola em 2015, passando por Luanda e pela região do deserto do Namibe; nesses relatos, o pesquisador destaca os aspectos geomorfológicos e ambientais da região, ilustrando cada parte de seu deslocamento por imagens e narrativas, buscando ampliar nosso conhecimento sobre as regiões visitadas.

Na terceira parte, esta coletânea apresenta um conjunto de trabalhos em que predominam abordagens etnográficas, linguísticas e literárias focadas em Angola. Inicialmente, a antropóloga brasileira Milena Argenta apresenta, a partir de uma perspectiva antropológica, reflexões teóricas e etnográficas sobre a relação entre indumentária e pertença étnica no Curoca (que também pode ser escrito com K), região localizada no sudoeste de Angola, dedicando atenção especial às mulheres. Em seguida, o antropólogo brasileiro Frank Marcon explora os conceitos de nação e nacionalismo no romance *Yaka*, escrito pelo escritor Pepetela.

Sua obra metaforiza a nação como corpo e aponta cronologias do processo de colonização ao Sul de Angola e a relação de tal região com os dilemas de uma ideia de nação sendo forjada em diversos momentos e processos históricos. Na sequência, o linguista angolano Nsimba José aborda narrativas orais do grupo bantu Ovimbundu, cuja literatura oral vem obtendo, nos últimos anos, algum reconhecimento nos meios acadêmicos desse país. Suas análises partem dos estudos morfológicos e estruturais, em busca de uma compreensão sobre a maneira como as instâncias lógicas internas produzem significados. Daniel Peres Sassuco, linguista angolano e professor da UAN, explora a convivência do português com as línguas Bantu: a língua portuguesa apresenta-se afetada por fenômenos das línguas Bantu, configurando um português angolano; para tanto, traz exemplos de descrição linguística, desde a fonologia à pragmática, como estes observam-se com regularidade e as suas diferenças no falar dos angolanos na atualidade. Na sequência, a linguista brasileira Heloísa Tramontim de Oliveira problematiza, a partir de um olhar histórico e linguístico, o papel das línguas – em especial da língua portuguesa – na construção da nação e do nacionalismo angolano. Para concluir essa terceira parte e para ampliar o nosso conhecimento sobre Angola, o antropólogo angolano Marino Leopoldo Sungo analisa o processo histórico e político envolvendo a questão da sucessão, autoridade e hierarquia no Reino do Mbalundo. Todos esses trabalhos aprofundam temáticas e questões atuais sobre Angola, revelando os diversos planos analíticos de cada área de conhecimento do projeto sem, contudo, perder de vista a perspectiva interdisciplinar, uma vez que são visíveis os intercruzamentos entre a antropologia, os estudos linguísticos e literários, as questões históricas e as políticas linguísticas.

Na quarta parte desta coletânea, reunimos os trabalhos que buscam correlacionar diretamente Angola e Brasil em torno de aspectos estético-literários, linguísticos, políticos e interculturais, enfatizando as ressonâncias angolanas e africanas existentes no Brasil colonial e contemporâneo. A antropóloga brasileira Ilka Boaventura Leite identifica encontros, diálogos e correlações entre as produções visuais na arte contemporânea de Antonio Ole e as transumâncias e deambulações cosmoagônicas de Ruy Duarte de Carvalho entre o sertão, o deserto e as experiências de deslocamento multissituadas entre os regimes coloniais dos dois países. Em seguida, a linguista brasileira Cristine Gorski Severo aborda, a partir de uma perspectiva comparada, os pontos de convergência e de divergência entre estudos linguísticos e literários feitos em Angola e no Brasil, evidenciando a importância de um olhar interdisciplinar que, além de integrar áreas do saber, mobilize leituras teóricas que possibilitem uma intersecção entre os mundos da arte e da vida ao abordar as práticas linguístico-literárias africanas ou afro-brasileiras. Na sequência, a linguista brasileira Nathalia Müller Camozzato investiga questões concernentes à oralidade, à musicalidade e à performance de práticas

linguístico-discursivas e culturais afro-brasileiras e afro-diaspóricas, problematizando os limites teórico-metodológicos da linguística enquanto campo de saber. Apresentamos a seguir o trabalho dos linguistas brasileiros Ronaldo Rodrigues de Paula e Fábio Bonfim Duarte, integrando as interlocuções interinstitucionais que o projeto Kadila busca alcançar sobre a grande área da África bantu, em um panorama geral sobre a diversidade linguística em Moçambique, alertando para a importância de realização de trabalhos que contribuam com a documentação, descrição e valorização das línguas bantu, tendo em conta que parte dessas línguas corre o risco de desaparecer por conta da influência que as línguas majoritárias exercem sobre as línguas minoritárias; os autores realizam uma breve descrição sobre as principais famílias linguísticas presentes em África, tal como o subgrupo bantu, o qual é falado em grande parte na África subsaariana. Em seguida, o antropólogo brasileiro Charles Raimundo discute a angolanidade elaborada na formação de uma comunidade translocal situada no sul do Brasil e formada em virtude da guerra civil angolana; com isso, o autor analisa as migrações contemporâneas e desdobramentos possíveis, entre os quais estão as representações identitárias de Angola e Brasil que adquirem os(as) refugiados(as). O capítulo que segue é assinado pela antropóloga brasileira Juliana Okawati, que apresenta os (des)encantos da vinda e da vida de jovens africanos no Brasil, especialmente no que se refere às experiências de estudantes em busca de uma formação acadêmica na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina. Fechando essa quarta parte, apresentamos o trabalho das linguistas brasileiras Sueli de Cássia Tosta Fernandes e Cristine Gorski Severo, que abordam as representações sobre os africanos em livros didáticos brasileiros de história, sinalizando para a presença de relações de poder através do uso dos termos “escravo” e “escravizado”; as autoras abordam três momentos históricos brasileiros: a era Vargas, o período militar (1964-1985) e a redemocratização. Ressalta-se que os trabalhos de Marino Sungo, Milena Argenta, Charles Raimundo e Juliana Okawati resultam de dissertação de mestrado orientada pela professora Ilka B. Leite junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC. O texto de Frank Marcon é um recorte de sua tese de doutorado orientada pela mesma docente. Os trabalhos de Heloísa Oliveira, Nathalia Camozzato e Sueli Fernandes resultam de pesquisa de mestrado orientada pela docente Cristine G. Severo no Programa de pós-graduação em Linguística da UFSC e UFSCar. Os alunos foram agraciados com bolsa Capes ou CNPq.

A quinta parte traz os registros das palestras proferidas pelos pesquisadores convidados nos seminários Kadila, promovidos pelo NUER, com vistas a ampliar ainda mais as interlocuções sobre Angola e Brasil. O seminário foi coordenado e é apresentado pela antropóloga brasileira Letícia Cesarino, professora do Departamento de Antropologia da UFSC e integrante do projeto Kadila. Dentre o conjunto de palestras apresentadas, registramos as seguintes: a do sociólogo mo-

çambicano Joaquim Nhampoca, em que busca desconstruir alguns estereótipos vinculados à África ao problematizar a vinculação das ideias de crises, catástrofes e conflitos que são comumente associadas ao continente africano. Em seguida, a antropóloga norte-americana Jess Auerbach estabelece uma correlação entre o papel social e político do cheiro e a mobilidade social em ambientes de fluxo no Atlântico Sul, apontando para os significos sociais atribuídos aos perfumes por angolanos. O antropólogo argentino radicado no Brasil Alejandro Labale discute em seguida a diáspora negra em território brasileiro, conferindo atenção especial aos conceitos de *plantation*, quilombo e fronteira econômica. Fechando essa quinta parte, o historiador brasileiro *Thiago J. Sayão* apresenta algumas notas sobre o ocultamento presente nas formas de associativismo negro na cidade de Laguna, antes e depois da abolição do regime de trabalho escravo no Brasil, enfatizando a importância em ler, na atualidade, os silenciamentos e as entrelinhas recorrentes nos documentos históricos e oficiais.

Em todas as partes do livro, há contribuições de autores angolanos e brasileiros que redigiram seus textos a partir do sistema ortográfico da língua portuguesa oficial em seu país. Em respeito à diversidade que caracteriza a nossa proposta, mantivemos essa multiplicidade de registros ortográficos, entendendo que ela é parte do diálogo aqui estabelecido entre os participantes.

Essa coletânea, portanto, encerra a primeira etapa do projeto Kadila. Em relativamente curto espaço de tempo de dois anos, superando muitas barreiras e dificuldades e com o máximo empenho dos pesquisadores brasileiros e angolanos, foi possível consolidar intensos diálogos e transformá-los em um amplo e rico panorama de questões e conhecimentos compartilhados. Esse é um primeiro passo, dos muitos que desejamos dar, para fortalecer esse campo de interlocução suficientemente capaz de propiciar a plena formação docente e discente, através de um maior aprofundamento do ensino, da pesquisa e da formação e qualificação, superando, com isso, as distâncias, os medos e os preconceitos.

